

Reverberações da arte e da tecnologia digital no cotidiano infantil

Reverberations of Art in Children's Daily Life: Dialogues with Artists

Tatiânia Lima da Costa¹, Cintia da Silva Soares²

1 <https://orcid.org/0000-0002-5120-1561>, Prefeitura Municipal de Caucaia, tatianialima@gmail.com, 2 <https://orcid.org/0000-0002-7498-3025>, Prefeitura Municipal de Caucaia

RESUMO

Este artigo apresenta experiências vivenciadas por crianças desde a primeira infância em práticas pedagógicas mediadas pela Arte. O estudo teve como foco o projeto “Experimentando e vivenciando a Arte com crianças desde bebês”, desenvolvido em uma creche comunitária do Ceará, em abril de 2024, com turmas do Infantil I B (18 crianças) e do Infantil III A (17 crianças). A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamenta-se em uma revisão narrativa e descritiva de literatura e teve como objetivo compreender de que modo a inserção da Arte e o contato com produções de artistas podem enriquecer as experiências estéticas e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados evidenciam que as experiências estéticas, inspiradas nas obras de Aldemir Martins e Tarsila do Amaral, promoveram a expressão, a criação e o estabelecimento de conexões significativas com o universo da Arte, sendo potencializadas pelo uso de tecnologias digitais.

Palavras-chave. Arte-educação; Infância; Tecnologia digital.

ABSTRACT

This article presents experiences of children from early childhood onwards in pedagogical practices mediated by art. The study focused on the project “Experiencing and Experiencing Art with Children from Babies onwards,” developed at a community daycare center in Ceará in April 2024, with classes in Preschool I B (18 children) and Preschool III A (17 children). The research, using a qualitative approach, is based on a narrative and descriptive literature review and aimed to understand how the inclusion of art and contact with artists' works can enrich aesthetic experiences and promote children's integral development. The results show that aesthetic experiences, inspired by the works of Aldemir Martins and Tarsila do Amaral, fostered expression, creation, and the establishment of meaningful connections with the world of art, enhanced by the use of digital technologies.

Keywords. Art education; Childhood; Digital technology.

1. INTRODUÇÃO

As infâncias possuem um olhar encantado sobre o mundo: veem com o olhar do inédito, onde cada descoberta se transforma em um universo de novas possibilidades. A Arte, nesse contexto, surge como um vasto caminho de oportunidades, permitindo que as crianças, desde bebês, explorem e desenvolvam suas potencialidades de forma única e criativa. Isso demonstra a necessidade vital da Arte, pois ela “[...] alarga as margens da nossa existência. O poético é ao mesmo tempo descoberta e criação do mundo.” (Severiano & Tavares, 2020, p. 121),

revelando sua profunda capacidade de expandir horizontes e proporcionar novas maneiras de compreender e vivenciar o mundo.

Assim, desde os primeiros anos de vida, o contato com a Arte oferece às crianças a oportunidade de experimentar, expressar e interpretar o mundo ao seu redor de formas que transcendem as palavras. Ao integrar a Arte ao cotidiano das instituições escolares, pode-se criar um ambiente que possibilita às crianças interpretar e transformar o mundo que as cerca, promovendo a expressão de sentimentos e ideias ainda não formuladas verbalmente. Por meio de diferentes linguagens artísticas como a pintura, a música, o teatro e a dança, as crianças não apenas exercitam a criatividade, mas também desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais à sua formação integral. Portanto, o contato com produções artísticas diversificadas pode contribuir para a ampliação das experiências estéticas, articulando-as a distintas referências culturais e modos de expressão.

Segundo Sales (2019), as práticas com as linguagens visuais devem garantir oportunidades de aprendizagem que ampliem o conhecimento de mundo por meio da manipulação de diferentes materiais, da comunicação e da expressão. Devem contemplar, ainda, o fazer artístico e a apreciação estética, aproximando artistas e contextos artísticos do cotidiano infantil.

Essa interação com a Arte desde a primeira infância favorece a construção de um pensamento crítico e sensível, no qual imaginário e realidade se entrelaçam, permitindo à criança vivenciar experiências que ampliam sua percepção e compreensão do mundo. Nesse cenário, a incorporação de tecnologias digitais surge como uma possibilidade de enriquecer e diversificar as experiências artísticas, oferecendo novas formas de criação, exploração e diálogo com a cultura contemporânea.

O presente artigo busca explorar como a interação com a Arte pode influenciar e enriquecer o cotidiano infantil, com foco em práticas pedagógicas que integraram experiências artísticas em uma creche comunitária no estado do Ceará, durante o mês de abril de 2024. A problematização aponta como questão de pesquisa a presença limitada da Arte e o pouco contato das crianças com as produções artísticas no cotidiano da Educação Infantil. Diante desse contexto, o estudo busca compreender de que modo a inserção da Arte e o contato com

produções de artistas podem enriquecer as experiências estéticas e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. A metodologia adotada combina uma abordagem qualitativa com uma revisão narrativa e descritiva da literatura, permitindo uma análise aprofundada das experiências vivenciadas por crianças pequenas em contato com o universo artístico.

Nesta pesquisa, examinamos como a Arte pode constituir um meio poderoso para a expressão, a descoberta, a exploração e o desenvolvimento na infância. A revisão bibliográfica de autores como Barbieri (2012), Cunha (2021) e Costa (2022) evidencia as reverberações da Arte na formação sensível das crianças e destaca a importância da aproximação às produções artísticas como ferramenta enriquecedora para o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil.

A pesquisa foi conduzida por meio do projeto *“Experimentando e vivenciando a Arte com crianças desde bebês”*, que envolveu as turmas do Infantil I B (18 crianças) e Infantil III A (17 crianças) em uma creche comunitária no Ceará. O projeto teve como objetivo proporcionar experiências artísticas que alimentassem a criatividade, a expressão, o encantamento e a apreciação estética, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Municipais e à Proposta Curricular do município. As experiências artísticas foram desenvolvidas a partir das obras dos artistas Aldemir Martins e Tarsila do Amaral, cujas criações inspiraram propostas de exploração e expressão infantil. Além disso, o uso de tecnologias digitais como projeções, tablets e registros audiovisuais, contribuiu para ampliar as possibilidades de observação, interação e expressão artística das crianças. Dessa forma, este artigo relata os processos e resultados do projeto, destacando a importância da Arte no cotidiano infantil e suas interfaces com as tecnologias digitais, visando promover um desenvolvimento integral e significativo.

O artigo está estruturado em metodologia, resultados e discussões organizados em três eixos principais: “Reverberações da arte na infância”, que aborda os impactos e significados da experiência artística; “Arte e tecnologias digitais na infância”, que explora as potencialidades das ferramentas digitais; e “Experiências estéticas na infância”, que descreve os processos vivenciados por cada turma a partir das obras dos artistas, evidenciando a apropriação e a expressão das crianças no cotidiano pedagógico. O texto se encerra com as

considerações finais. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa.

2. MÉTODO

O presente artigo adota como metodologia uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa e descritiva da literatura. Com o intuito de proporcionar uma análise qualitativa, o estudo descreveu as experiências vivenciadas e as contextualizou a partir da revisão bibliográfica de autores selecionados sobre o tema.

Segundo Gil (2017, p.41) o objeto de pesquisa na abordagem qualitativa é construído socialmente “dessa forma, a pesquisa qualitativa passou a ser reconhecida como importante para o estudo da experiência vivida, dos longos e complexos processos de interação social.” Fazendo com que o pesquisador se torne um participante ativo no processo de investigação, onde a compreensão dos fenômenos estudados não é apenas descritiva, mas também interpretativa.

Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, debruçamo-nos sobre os estudos de Barbieri (2012), Cunha (2021), Brasil (1998), BNCC (2018), Caucaia (2022), Costa (2022), Justos (2020), Friedmann (2020), Ostetto (2011), Silva (2021), entre outros, com o objetivo de explorar as reverberações da Arte no cotidiano infantil, destacando como a aproximação às produções artísticas pode contribuir para a formação estética das crianças. Essa análise possibilitou compreender de que maneira as interações com obras de arte e processos criativos podem enriquecer as experiências diárias das crianças, promovendo a expressão individual e coletiva, bem como estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Neste contexto, destacaremos as experiências realizadas com a turma do Infantil I B e com a turma do Infantil III A, tendo como foco o projeto “*Experimentando e vivenciando a Arte com crianças desde bebês*”. O projeto foi desenvolvido pelas docentes de uma creche comunitária da prefeitura durante o ano letivo de 2024, em um município do estado do Ceará, Brasil. Com duração de um mês, realizado em abril de 2024, contou com a participação de 18 crianças do Infantil I B e 17 crianças do Infantil III A. Ao final, as famílias foram convidadas a uma exposição das produções das crianças, que narravam e evidenciavam os

processos vivenciados por cada turma. Ressaltamos que a identidade das crianças participantes, assim como a de seus familiares, foi preservada.

Para a elaboração do planejamento das experiências aqui descritas, utilizamos como referência a Proposta Curricular do município em questão e as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil (2022). Ambos os documentos encontram-se disponíveis no site da Secretaria Municipal de Educação do respectivo município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do projeto anteriormente mencionado, emergiram experiências que evidenciam como a Arte, mediada por práticas pedagógicas intencionais e articulada a recursos tecnológicos, pode potencializar aprendizagens na Educação Infantil. Os resultados e discussões estão organizados em três eixos: (3.1) Reverberações da Arte na infância, que examina os impactos das práticas artísticas no desenvolvimento das crianças; (3.2) Arte e tecnologias digitais na infância, que analisa de que modo os recursos digitais ampliaram as experiências de criação, expressão e interação; e (3.3) Experiências estéticas na infância, que descreve o percurso das vivências das crianças, detalhando o trabalho desenvolvido com as turmas do Infantil I B e do Infantil III A, e evidenciando os processos de exploração, criação e interação com as obras artísticas, bem como o papel das tecnologias digitais no enriquecimento das aprendizagens.

Esse último eixo subdivide-se em dois subitens: (3.3.1) Infantil I B e as obras do artista Aldemir Martins, que relata as atividades e descobertas do grupo, destacando os processos de exploração artística e as estratégias pedagógicas adotadas; e (3.3.2) Infantil III A e as experiências a partir das obras da artista Tarsila do Amaral, que apresenta as vivências do grupo, enfatizando as práticas de criação, expressão e interação, além da contribuição das tecnologias digitais para ampliar o engajamento e as aprendizagens das crianças.

A seguir, são apresentados os resultados e discussões referentes ao primeiro eixo, que introduz a análise dos impactos da experiência pedagógica em Arte para o desenvolvimento infantil.

3.1 Reverberações da arte na infância

A Arte pode possibilitar ao ser humano uma conexão profunda com sua subjetividade, emoções, sonhos e percepções, desempenhando um papel essencial na construção do conhecimento e na formação de indivíduos mais sensíveis e conscientes de suas próprias potencialidades. Segundo Costa (2022, p. 34), “pela arte, somos levados a descobrir e conhecer melhor nossas dimensões sensoriais, inter-relacionais e afetivas, naquilo que escapa à linearidade da linguagem”. Dessa forma, a experiência artística desperta sentimentos e reflexões, favorecendo o autoconhecimento e ampliando as formas de compreender o mundo. Na infância, essa relação torna-se ainda mais significativa, pois as crianças vivenciam a Arte de modo autêntico e exploratório, atribuindo sentidos próprios às suas experiências.

Desse modo, considerando a infância como uma fase em que a Arte se manifesta e reverbera intensamente, as crianças iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e gustação), do movimento, do brincar, da curiosidade, da repetição, da imitação e da exploração. Isso ocorre porque, como afirma Barbieri (2012, p. 25), “as crianças são sinestésicas, ou seja, todos os sentidos estão despertados a cada momento. Elas são chamadas por aquilo que lhes interessa, por uma curiosidade que as põe em movimento”. Além desses aspectos sensoriais, o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social também se entrelaça às experiências artísticas, de modo que a Arte se configura como uma via potente para o desenvolvimento integral de bebês e crianças.

A arte está para a criança como uma forma livre de experimentar a si mesma, a sua expressão, comunicação e descoberta de suas possibilidades de criação. Toda criança, assim que se vê diante de materiais gráficos, se põe a rabiscar, expandir-se, desenhar sem perguntar o que e como fazer isso (Colagrande, 2010, p.23).

Desde os primeiros anos de vida, as crianças desenvolvem seu potencial cognitivo por meio das vivências, brincadeiras e interações com o outro, construindo sua autonomia, identidade e iniciando a aquisição da linguagem. Como afirmam Nalini e Americano (2013, p. 33), “as crianças percebem o mundo com o corpo e com todos os sentidos. Elas veem o mundo não apenas com os olhos”. Movidas por múltiplos interesses, pela curiosidade e pelas infinitas possibilidades de exploração, elas se expressam e aprendem de maneira integrada. Um ambiente acolhedor e seguro, aliado à oferta de experiências diversificadas, ao contato com

diferentes objetos e materiais e a uma escuta atenta e sensível, constitui-se como base essencial para o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, o contato com a Arte “[...] poderá enriquecer culturalmente a criança, assim como embelezar sua vida, fator determinante para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo” (Ferreira, 2012, p. 51). Assim, as experiências artísticas tornam-se parte essencial desse processo, favorecendo o desenvolvimento sensível, expressivo e cultural das crianças pequenas.

Ao longo da primeira infância, a Arte pode possibilitar a expressão, o conhecimento, a imaginação e a percepção estética, aproximando temas e artistas diversos ao cotidiano infantil. Nesse sentido, como questiona Justos (2020, p. 25), “mas o que seria, no contexto da educação infantil, adquirir conhecimento se não pela experimentação?”. Desde os primeiros anos de vida, as crianças necessitam aprender de forma significativa, tendo na experimentação uma forma privilegiada de se desenvolver, conhecer e compreender o mundo (Nalini e Americano, 2013, p. 33). Essa potência do aprender por meio das experiências permite que explorem e compreendam seu ambiente de maneira profunda e autêntica, enriquecendo seus processos de desenvolvimento e expressão pessoal. Nesse processo, o papel do docente é fundamental para criar contextos que provoquem a curiosidade e favoreçam o diálogo entre as crianças e as múltiplas linguagens da Arte.

A Arte, nesse sentido, pode representar para as crianças uma provocação, uma forma de expressão e um convite à descoberta. Conforme Barbieri (2012, p. 18), “trabalhar com arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos e, assim, aprender a imaginar e a fazer”. Ao reconhecermos que as crianças, desde bebês, são seres potentes, criativos e exploradores, compreendemos que, em seu processo de aprendizagem, a Arte pode se configurar como uma força essencial: uma linguagem fundamental e um caminho para expressarem seus sentimentos, desenvolverem pesquisas e reflexões, e transformarem a si mesmas e o mundo ao seu redor.

Diante do exposto, o projeto *“Experimentando e vivenciando a Arte com crianças desde bebês”* representou, tanto para as crianças quanto para os docentes, um verdadeiro convite à descoberta, estimulando novas formas de interação, exploração e criação artística. Nesse contexto, o uso de recursos tecnológicos

digitais surge como um elemento complementar, ampliando as possibilidades de expressão, mediação e engajamento infantil, tema que será aprofundado a seguir.

3.2 Arte e tecnologias digitais na infância

A incorporação de tecnologias digitais no contexto das experiências artísticas com crianças amplia significativamente as possibilidades de criação, exploração e expressão. Ferramentas como tablets, projeções, vídeos e outros recursos audiovisuais permitem que as crianças interajam com diferentes linguagens artísticas de maneiras inéditas, fortalecendo a experimentação, a autoria e o diálogo com suas próprias ideias. Além disso, o uso das tecnologias digitais possibilita novas formas de registro e compartilhamento das produções, favorecendo a aproximação entre crianças, docentes e famílias, e promovendo uma vivência estética ampliada, conectada ao universo cultural contemporâneo.

O acesso das crianças às tecnologias está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que assegura o direito de vivenciar diferentes linguagens e recursos, inclusive os digitais, como forma de apoiar seu desenvolvimento integral. Na BNCC (2018), a presença das tecnologias é contemplada na 1ª, 2ª e 5ª Competências Gerais da Educação Básica, que enfatizam a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. A 5ª competência estabelece que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p.9).

Conforme expresso nessa competência, a normativa orienta a oferta de oportunidades para que as crianças tenham acesso a diferentes linguagens, suportes e meios, incluindo os digitais de forma planejada e segura, com vistas à ampliação das possibilidades de expressão, comunicação, investigação e criação. Entretanto, o uso das tecnologias digitais na Educação Infantil deve ocorrer com cautela e intencionalidade pedagógica.

O documento destaca que os eixos estruturantes das práticas na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, complementados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que perpassam todos os campos de experiência.

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6.n.1, p. 1-19, 2025.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v6i1.8824>

No direito de aprendizagem “explorar”, a BNCC (2018, p. 38) orienta que as crianças devem:

[...] explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Evidencia-se, assim, a importância de proporcionar experiências diversificadas que ampliem o repertório cultural das crianças, integrando diferentes linguagens, contextos de aprendizagem e recursos tecnológicos, de modo a favorecer a expressão artística, a investigação, a comunicação e o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Nesse nível de ensino-aprendizagem, a tecnologia se apresenta como uma linguagem capaz de favorecer a expressão, a investigação e a comunicação, ampliando os meios pelos quais as crianças interagem com o mundo e constroem conhecimento (BNCC, 2018). Isso ocorre porque a aprendizagem na infância se desenvolve por meio de múltiplas linguagens, que possibilitam às crianças explorar, representar e ressignificar suas experiências de forma integral (Edwards, Gandini e Forman, 2016).

O uso das tecnologias digitais na Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (2018), deve ocorrer de forma significativa e respeitosa ao desenvolvimento infantil, sendo utilizado pontualmente, com mediação pedagógica consciente, e nunca como substituto das interações reais, do brincar ou das experiências corporais, com a natureza e com os pares.

Assim, no âmbito do projeto *“Experimentando e Vivenciando a Arte com crianças desde bebês”*, foram utilizados recursos tecnológicos digitais como projeções de imagens, recursos audiovisuais e vídeos como mediação para o contato com os artistas e suas obras, ampliando as possibilidades de exploração, expressão e interação das crianças. Em seguida, são apresentadas as experiências das crianças em contato com os artistas e suas produções, evidenciando como essas interações favoreceram a vivência artística e o engajamento com diferentes linguagens.

3.3 Experiências estéticas na infância

Aproximar as crianças, na primeira infância, das manifestações da Arte por meio das produções dos artistas é uma estratégia eficaz para estimular e provocar sua criatividade, ampliar suas formas de percepção e expressão, e enriquecer seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Conforme Silva (2021, p. 53), “artistas e crianças jogam-se (como se diz no popular), não têm interesse em exposições ou finalizações, querem sempre continuar, experimentar, conhecer, testar, criar, viver.” Esse olhar permite que as crianças se conectem com o mundo da Arte de forma intuitiva e significativa, promovendo uma compreensão mais profunda, criativa e apreciativa das diversas formas de expressão artística.

Desse modo, as propostas de Arte na Educação Infantil devem favorecer a experiência, a participação, o contato e a ação das crianças desde bebês, integrando-as à cultura contemporânea. Nesse sentido, Cunha (2021, p. 22) aponta que é fundamental “aproximar a Arte de hoje às crianças. Assim deveria ser a nossa docência em Arte: ter a arte do nosso tempo como propulsora de nossas concepções pedagógicas.” Para que a Arte se torne elemento propulsor da criatividade e da expressão na infância, é necessário valorizar o processo de criação, e não apenas o produto final.

As crianças são convidadas, por meio da Arte, a imergirem no universo dos artistas, vivenciando diferentes possibilidades através do envolvimento na manipulação de objetos e materiais, na exploração de superfícies, na ressignificação de elementos do cotidiano, bem como nas experiências de movimento e participação corporal. Desse modo, a prática pedagógica em Artes na Educação Infantil “deve ser vista como uma forma de conhecimento, de linguagem, cuja aprendizagem demanda exercícios no âmbito da prática, da apreciação e da reflexão” (Sales, 2019, p. 38).

Além disso, busca-se incentivar e valorizar o potencial criativo das crianças, bem como suas competências e autoria, considerando práticas relacionadas à Arte que priorizem a apreciação e o fazer artístico, conforme já destacado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Assim, no âmbito da Educação Infantil, as práticas pedagógicas em Artes devem oferecer espaços com diferentes materiais, com o objetivo de estimular as pesquisas das crianças desde bebês e ampliar seus repertórios. É importante

destacar que essas práticas precisam proporcionar experiências estéticas capazes de impactar as infâncias, contribuindo para a construção de memórias significativas e do sentido das vivências. Como observa Barbieri (2012, p. 25), “a arte, como todas as outras áreas, permeia o dia a dia da criança” e, diariamente, convida à experimentação e à descoberta.

Pode-se observar que, no cotidiano da Educação Infantil, quando as crianças têm liberdade para criar e experimentar, elas buscam vivenciar de forma orgânica o brincar, as emoções, as ideias e as percepções do mundo ao seu redor. Movidas pelo encantamento e pela novidade de conhecer o diferente e o novo, elas se aproximam do modo de ver dos artistas. Como destaca Ostetto (2011, p. 4): “a forma de conhecer dos artistas é inspiradora, pois eles veem o mundo com olhar de espanto, buscam o novo, admitem o estranho, entregam-se à vertigem do desconhecido; colocam-se em posição de escuta, de atenção às coisas [...]”. Essa perspectiva nos ajuda a repensar nossas práticas docentes e a forma como possibilitamos que as crianças orientem o cotidiano escolar a partir de seus interesses.

Ao seguir o exemplo dos artistas, é possível criar um ambiente em que as crianças conduzam suas próprias explorações e aprendizagens, guiadas por sua curiosidade natural e pela capacidade de se maravilhar com o mundo. Como observa Silva (2021, p. 53), “as crianças sabem gozar da vida, pela arte principalmente.” Essa perspectiva incentiva a valorizar a voz e as experiências das crianças, transformando-as em coautoras do processo educativo e promovendo um espaço de ensino mais dinâmico, sensível e responsivo às suas necessidades e interesses.

Com o objetivo de ampliar as pesquisas das crianças e bebês por meio da Arte, foi idealizado o projeto “*Experimentando e Vivenciando a Arte com crianças desde bebês*”, desenvolvido durante o mês de abril de 2024 em uma creche comunitária de um município do Ceará. O projeto teve como finalidade proporcionar vivências voltadas para o desenvolvimento integral das crianças, encorajando-as a explorar suas próprias criações artísticas e, assim, compreender e construir sua visão de mundo (o projeto completo encontra-se nos acervos virtuais da creche). O projeto envolveu todo o grupo da creche, do Infantil I ao III. Dessa forma, cada docente, de acordo com os interesses de suas crianças, buscou

explorar e conhecer um artista e suas obras. Neste artigo, será apresentado o relato do percurso desenvolvido pelas turmas Infantil I B e Infantil III A.

3.3.1 Infantil IB e as obras do artista Aldemir Martins

O percurso da turma do Infantil I B teve início com a apreciação das obras do artista cearense Aldemir Martins, com enfoque nas representações de frutas, a partir do interesse dos bebês por cores, sabores, texturas e pela nomeação dos alimentos. A escolha do artista também se justificou por sua origem no estado do Ceará, conferindo às vivências um caráter regional.

O artista cearense Aldemir Martins (<https://www.lojaaldemirmartins.com.br/>) possui uma vasta produção na linguagem visual, abrangendo pinturas, esculturas, gravuras e desenhos, com temas voltados à natureza, ao povo brasileiro e à cultura nordestina. Suas obras, incluindo paisagens, frutas, cangaceiros, peixes, galos, cavalos e a série de gatos, revelam uma brasilidade expressa por meio de cores intensas, efeitos de luz e traços marcantes.

O convite inicial para os bebês do Infantil I B ocorreu por meio da organização de um espaço que apresentava as imagens das obras do artista, disponibilizadas tanto em formato digital, por meio de tablets, quanto em formato impresso. Foram selecionadas as seguintes obras: *Natureza Morta com Melancia* (1999), *Cesto de Frutas* (1998) e *Frutas* (2001). Acrescentou-se também uma foto do artista e algumas bandejas contendo a fruta melancia.

A chegada dos bebês ao espaço foi marcada por entusiasmo, espanto e alegria ao observar as imagens e ao encontrar a fruta disponível para degustação. Alguns verbalizaram os nomes das frutas que identificaram nas imagens, apontando para cada uma delas; outros, por sua vez, buscaram saborear a melancia e explorar sua textura.

No segundo convite, organizou-se um espaço com cascas de frutas e frutas cortadas ao meio, sendo elas melancia, melão, maçã, banana, laranja e limão, recipientes com tinta e um tecido cru. Também foi utilizada uma caixa de som para a reprodução de músicas instrumentais do grupo *Palavra Cantada* (<https://www.palavracantada.com.br/>). Ao se depararem com as tintas

disponíveis, os bebês iniciaram a exploração sensorial, tocando as tintas e, em seguida, pressionando as cascas ou as frutas cortadas sobre o tecido. Eles também aplicaram a tinta no próprio corpo, observando as cores e os efeitos gerados durante a experiência.

O terceiro e último convite consistiu na exploração de gesso em formato de frutas, com tintas disponibilizadas para que os bebês pudessem pintar, caso assim desejassem. Novamente, utilizou-se a caixa de som para a reprodução de músicas instrumentais. Um espaço foi organizado com esses materiais, e, ao terem contato, os bebês logo escolheram o gesso em forma de fruta de sua preferência para pintar.

Todos os convites foram realizados em dias e espaços diferenciados, incluindo a sala de referência e o espaço das experiências com as imagens das obras do artista apresentadas inicialmente. Buscou-se oferecer experiências que priorizassem a apreciação e o fazer artístico, permitindo que os bebês se expressassem, alimentassem sua criatividade e se nutrissem de forma estética, sem preocupação com o produto final, mas focando no processo de criação.

Portanto, a Arte pode significar para as crianças provocação, expressão, exploração e convite. Como ressalta Barbieri (2021, p. 16), “infância é arte, Arte é infância”, demonstrando sua interligação com o desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

A partir das provocações que a Arte proporciona, percebemos o envolvimento e o encantamento das crianças a cada novo convite, quando buscavam expressar seus sentimentos e sensações por meio de gestos, verbalizações e da manipulação dos materiais oferecidos.

Dando continuidade ao relato, apresenta-se agora o percurso da turma Infantil III A. A artista escolhida para essa turma foi a renomada artista brasileira Tarsila do Amaral.

3.3.2 Infantil III A e as experiências a partir das obras da Artista Tarsila do Amaral

As ações do projeto tiveram como objetivo introduzir as crianças ao mundo da Arte de forma lúdica e educativa, permitindo-lhes explorar e vivenciar a

criatividade desde os primeiros anos. A escolha da artista Tarsila do Amaral proporcionou às crianças a oportunidade de se conectar com uma artista cujas obras são visualmente impactantes e carregadas de significado cultural e histórico. Por meio de propostas inspiradas em suas obras, as crianças do Infantil III A puderam explorar conceitos como forma, cor e composição, ao mesmo tempo em que desenvolveram uma compreensão inicial sobre a expressão artística e sua relevância na sociedade.

A artista Tarsila do Amaral (<https://www.tarsiladoamaral.com.br/>), é uma das principais representantes da arte moderna brasileira, reconhecida por suas contribuições inovadoras ao modernismo no Brasil. Nascida em 1886, em São Paulo, Tarsila destacou-se por sua capacidade de unir influências internacionais a temas e elementos da cultura brasileira, criando um estilo singular e marcante.

O projeto foi iniciado com uma roda de conversa, durante a qual as crianças foram apresentadas às obras de Tarsila do Amaral. Para facilitar a compreensão de suas criações, algumas de suas obras mais icônicas foram impressas e, posteriormente, projetadas com o uso de projetor multimídia. Entre as obras apresentadas estavam O Pescador (1925), O Ovo (1928), Floresta (1929), Operários (1933), A Lua (1928), Abaporu (1928) e A Cuca (1924). Esses materiais foram utilizados na construção de um mural na sala de aula, permitindo que as crianças conhecessem e se familiarizassem com o trabalho da artista.

A manipulação dos materiais e a criação de texturas ajudaram as crianças a compreender melhor as obras e a engajar seu processo artístico. A obra O Ovo (1928) proporcionou uma grande oportunidade para experimentação. As crianças utilizaram caixas de ovos, palitos de picolé, tinta guache branca, cola, barbante, papel paraná e massinha de modelar para criar uma versão tridimensional da obra. Elas reagiram com entusiasmo ao manipular os materiais e, ao final, ficaram impressionadas com o resultado, tecendo comentários sobre suas criações.

A obra Operários (1933) foi recriada de maneira bastante pessoal: as crianças utilizaram fotos de seus próprios rostos, que foram impressas e coladas nos locais correspondentes na obra original. Esse exercício não apenas aproximou as crianças da Arte, mas também lhes permitiu se perceber como parte do mundo artístico de forma íntima e significativa.

Dessa forma, a iniciativa não apenas proporcionou uma imersão no universo de Tarsila do Amaral, mas também incentivou a expressão criativa e a apreciação das artes desde a infância. O projeto *“Experimentando e Vivenciando a Arte com crianças desde bebês”* promoveu a descoberta e a valorização da Arte de maneira lúdica e educativa. Observa-se que a experiência deixou uma marca significativa na forma como as crianças se relacionam com o mundo artístico: após o projeto, demonstraram maior interesse pelas propostas estéticas e, ao se depararem com os materiais, manipulavam-nos imediatamente, buscando criar e explorar novas possibilidades.

Diante disso, a Arte na primeira infância deve ir além de uma simples atividade recreativa ou de produções desprovidas de significado, constituindo-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Como afirma Friedmann (2020, p. 70), “a arte é um dos mais importantes canais de expressão dos seres humanos, nos ajudando a canalizar nosso entendimento de mundo, transpõe a compreensão ou intenções conscientes.” A Arte pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social durante a infância, criando bases sólidas para o aprendizado e a consolidação de habilidades ao longo da vida.

Além disso, a Arte oferece às crianças a oportunidade de refletir sobre suas experiências e sobre o mundo ao seu redor. Ao criar e examinar suas próprias obras, assim como as de outros, elas aprimoram habilidades de reflexão e análise, fundamentais para seu crescimento pessoal. Como afirma Friedmann (2020, p. 70), as linguagens artísticas “fazem parte do cotidiano das crianças, e é por meio delas que conseguem ter ‘vez e voz’, desenvolver a criatividade e potenciais e, essencialmente, experimentar uma diversidade de possibilidades, relações, espaços e vivências.” Dessa forma, percorrer o caminho da criatividade, da expressão e do encantamento pelas linguagens da Arte torna-se uma experiência significativa na infância.

Ao final do projeto, foi organizada uma exposição com as produções de todas as crianças da creche, permitindo que compartilhassem com seus familiares todo o processo de criação. Esse momento foi marcado por encantamento, trocas, partilhas e reflexões, em que cada obra exposta revelava não apenas a criatividade das crianças, mas também o envolvimento profundo em cada etapa do projeto. Os familiares se emocionaram ao perceber o quanto seus filhos cresceram e se

expressaram por meio da Arte. A exposição tornou-se, assim, um verdadeiro celeiro de memórias e aprendizagens, celebrando a importância da criatividade e da expressão na formação infantil.

Dessa forma, o eixo 3.3 evidencia como as experiências estéticas, a exploração de obras de artistas e a utilização de diferentes recursos artísticos contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças. A seguir, apresentam-se as considerações finais do estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações desenvolvidas no projeto, foi possível observar a construção de aprendizados, afetos e memórias por meio das experiências propostas envolvendo a Arte. Esse resultado permite responder ao problema de pesquisa, que identificou a limitada presença da Arte no cotidiano infantil, demonstrando que, quando integrada de forma intencional e significativa, a Arte potencializa o desenvolvimento integral das crianças, ampliando seus repertórios expressivos, criativos e culturais.

Evidenciou-se que escolas e creches devem alimentar e ampliar o repertório inventivo das crianças, o que exige investimento constante em recursos e materiais variados, formação continuada dos educadores e o oferecimento de ambientes que favoreçam a criatividade e a exploração. No contexto escolar, isso é possível quando o(a) docente acredita no potencial da Arte e planeja propostas que oportunizem a manipulação de diferentes materiais, a experimentação de objetos e superfícies, favoreçam a pesquisa, a descoberta e a ressignificação de objetos do cotidiano, bem como a interação e participação das crianças. Um ambiente acolhedor e previamente organizado também potencializa o desenvolvimento das pesquisas por meio da Arte.

Observou-se que as propostas pedagógicas em Arte na Educação Infantil devem valorizar o fazer artístico, promovendo tanto a manipulação de diferentes materiais e meios quanto a ação exploratória e a apreciação das obras dos artistas. Para que essas práticas sejam significativas, é fundamental que o(a) docente se aproxime da Arte, por meio de visitas a exposições, pesquisas sobre obras e artistas e realize vivências com diversas linguagens artísticas, de modo a elaborar propostas autorais e coerentes com as experiências das crianças. Desse modo, a

formação continuada dos(as) professores(as) revela-se essencial para uma prática educativa efetiva e sensível às demandas das infâncias.

Autores como Barbieri (2012), Cunha (2021) e Costa (2022) ressaltam a importância de compreender e proporcionar meios para que as reverberações da Arte na infância contribuam para a formação estética das crianças, considerando a aproximação às produções artísticas como uma ferramenta enriquecedora para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Outro aspecto relevante refere-se às tecnologias digitais, que se apresentam como uma linguagem significativa a ser explorada e utilizada pelas crianças. Elas oferecem possibilidades de criação, expressão, investigação e interação, ampliando as formas de aprendizado. Porém, seu uso na Educação Infantil deve ser cuidadosamente planejado e intencional, cabendo aos docentes mediar essas experiências de modo a respeitar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, garantindo, ainda, a segurança digital.

Por fim, acredita-se que a Arte deve integrar o cotidiano das infâncias nas instituições escolares, promovendo pesquisas e contextos exploratórios, provocativos, inventivos e desafiadores, que valorizem os saberes infantis, os afetos, a singularidade, a poética e as demandas criativas. Nesse sentido, o trabalho com projetos na Educação Infantil que incluam as tecnologias digitais configura-se como uma potente estratégia para fortalecer as práticas pedagógicas em Arte, ampliando as experiências estéticas, expressivas e sensíveis das crianças.

5. REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** – São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção InterAções). Coordenadora Josca Aline Baroukh. Organizadora Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves.

BARBIERI, Stela. **Territórios da invenção: ateliê em movimento.** -1ed. – São Paulo: Jujuba, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF,1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
Acesso em: 04 ago. 2025.

CAUCAIA. Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Caucaia, Educação Infantil**. Prefeitura de Caucaia: Caucaia, 2020. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/downloads/>. Acesso em: 18 ago. 2025

CAUCAIA. Secretaria Municipal de Educação de Caucaia. **Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil**. Prefeitura de Caucaia, Coordenadoria da Educação infantil, Caucaia, 2022. Disponível em: <https://www.smecaucaia.com.br/downloads/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

CUNHA, S. R. V. da. Cenas pedagógicas em Arte: desafios, recriações e mudanças a partir da Arte Contemporânea. In: CUNHA, S.R.V DA, CARVALHO, R.S. DE. (org.) **Arte Contemporânea e docência com crianças**: inventários educativos. Porto Alegre: Zouk, 2021.

COLAGRANDE, Claudia. **Arteterapia na prática**: diálogos com a Arte-Educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

COSTA, Alexandre Santiago da. **Ah! Bruta flor do querer**: arte, ludicidade e estética na formação discente e docente. Curitiba: CRV, 2022.

EDWARD, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso. 2016.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**: o dia a dia na sala de aula. 4 ed – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1 ed. – São Paulo: Pandas Books, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 6 ed. 2017.

JUSTOS, Karen Costa Vasconcelos (org.) **Elas e o chão**: narrativas do contexto pedagógico – Fortaleza: Gráfica LCR, 2020.

NALINI, Denise. e AMERICANO, Mariana. A criança e a Arte: busca e encontro. **Revista avisa lá**. Nº 53.P. 33, fev./2013. São Paulo/SP.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil e Arte**: Sentidos e práticas possíveis. 2011. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/320> Acesso em: 12 set. 2025.

SALES, José Albio Moreira de. **Metodologia da Pesquisa e do Ensino de Artes**. 3 ed. Fortaleza-CE, Editora UECE, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432399/2/Livro%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20e%20do%20Ensino%20de%20Artes.pdf> Acesso em: 12 set. 2025.

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6.n.1, p. 1-19, 2025.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v6i1.8824>

SEVERIANO, Antônio; TAVARES, Kátia. **O voo dos que ensinam e aprendem**: uma poética. Cachoeira Paulista – SP. Editora passarinho, 2020.

SILVA, G. D. de. B. Sob a lente do artista: capturas de quem tem arte e formação estética como tema de pesquisa. In: OSTETTO, L.E.; SILVA, G. D. de. B.; BIBIAN, S. (orgs.) **Educação infantil, formação e prática docente nas tramas da arte**. Diálogos com Anna Marie Holm e Veia Vecchi. 1 ed. Curitiba: Appris, 2021.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Mestranda em Tecnologias emergentes em Educação pela MUST UNIVERSITY, Flórida-USA, Especialista em Arte-Educação e Cultura popular, Pedagoga, Professora Efetiva da Rede Municipal de Caucaia-CE, participante do Grupo de Estudos Crisálida vinculado a FAGED/UFC.

Autor 2. Graduada em Pedagogia e Geografia Licenciatura Plena, Especialista em Arte-Educação e cultura popular e em Educação Infantil, Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Tecnologias emergentes em Educação pela MUST UNIVERSITY, Flórida-USA, Professora Efetiva da Rede Municipal de Caucaia-CE.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

COSTA, T. L. da; SOARES, C. da S.. Reverberações da arte e da tecnologia digital no cotidiano infantil. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8824. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/repi/article/view/8824>.

Submetido em: 30/09/2025

Revisões requeridas em: 15/10/2025

Aprovado em: 30/10/2025